

Plantas alimentícias não convencionais produzidas no sul de Minas Gerais

Luis Felipe Lima e Silva¹; Nilton de Oliveira Silva²; Adriano Bortolotti da Silva²; Matheus Azevedo de Abreu¹; Igor César da Costa¹; Arthur de Carvalho Moretto¹

¹UFLA – Universidade Federal de Lavras, CEP: 37200-900, Lavras – MG, Brasil; luisufla@hotmail.com; matheusazevedolavras@gmail.com; igor.costa4@estudante.ufla.br; arthur.mtto@gmail.com;

²UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano, CEP: 37270-000, Alfenas – MG, Brasil; nilton.silva@emater.mg.gov.br; adriano.silva@unifenas.br

RESUMO

As plantas alimentícias não convencionais (PANC) representam grande importância e potencial produtivo crescente, sendo premente a identificação e caracterização das espécies em cada região. O objetivo foi identificar, quantificar e relacionar variáveis que caracterizassem os produtores e seus perfis, e as diferentes espécies produzidas na região Sul de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada com produtores vinculados a Central de Associações de Produtores Orgânicos - Orgânicos Sul de Minas. Foram quantificados os dados: idade dos produtores, relação da área total das propriedades, as principais espécies das hortaliças cultivadas, a condição de posse do proprietário (arrendatário ou meeiro), bem como os principais canais de comercialização da produção. Para a análise e interpretação dos dados foi utilizado o método quantitativo descritivo. Foram catalogadas 35 espécies de PANC produzidas em área total de 138 hectares, sendo Inhame-Taro (*Colocasia esculenta*), Alho Poró (*Allium porrum*), Ora-Pro-Nóbis (*Pereskia aculeata*), Cará-do-ar (*Dioscorea bulbifera*), Guandu em grão (*Cajanus cajan*), açafrão (*Curcuma longa*), Gengibre (*Zingiber officinale*), Espinafre (*Spinacea oleracea*), Batata Yacon (*Smallanthus sonchifolius*), e Serralha (*Sonchus oleraceus*), as espécies mais representativas em área produzida (64%). A associação Camponesa, de Campo do Meio-MG, representou a maior produtora de plantas alimentícias não convencionais (30% do total). Houve uma tendência de aumento no número de produtores com idade superior a 40 anos envolvidos com essas espécies. A principal forma de comercialização adotada é a venda direta no varejo 33%, em feiras livres. Na modalidade de uso da terra, foi observado predomínio (66%) do cultivo em propriedades próprias, familiares e orgânicas.

PALAVRAS-CHAVE: cultura popular, hortaliças não convencionais, produção familiar; produção orgânica, segurança alimentar.